

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GRAFOLOGIA CRÉPIEUX JAMIN - ABGCJ

O Estudo dos
TEMPERAMENTOS HIPOCRÁTICOS
na ABGCJ

Marga Lílian Becker Kochhann

Bacharel em Administração de Empresas

Mestrado - Master of Arts in English - USA

Salvador, Setembro, 2010

AGRADECIMENTO

Quero expressar minha gratidão ao Mestre Jean Claude Obry, pelos acréscimos de sua pesquisa pessoal à metodologia da Grafologia, por ter criado um treinamento diferenciado para novos grafólogos, e acima de tudo, por ter me presenteado com inúmeros exemplos de profissionalismo e dignidade, os quais terei a honra de seguir.

INTRODUÇÃO

Os quatro Temperamentos definidos por Hipócrates são considerados o ponto de partida para o estudo do comportamento humano, uma vez que representam a estrutura inata do indivíduo e os automatismos que determinam sua maneira de agir.

A Grafologia se vale destes princípios para realizar a análise grafológica e orientar o escritor, de acordo com as características temperamentais reveladas na sua escrita. Razão pela qual este tema ocupa um espaço de destaque na formação de grafólogos pela Associação Brasileira de Grafologia Crépieux Jamin – ABGCJ.

Neste trabalho descrevemos a metodologia utilizada pela ABGCJ em relação aos Temperamentos Hipocráticos, bem como a importância e a aplicação prática deste estudo, demonstrando como o mesmo pode enriquecer uma análise grafológica.

TEMPERAMENTOS HIPOCRÁTICOS

Hipócrates (460 – 377 a.C.), era filósofo e também profundo conhecedor de astrologia e matemática. Dedicado à observação do comportamento humano, estabeleceu uma correlação entre a forma de agir das pessoas e suas enfermidades. Isso criou uma nova visão sobre a saúde e a doença e levou Hipócrates a organizar o primeiro curso de medicina

da história. Por isso, mesmo sem ter sido médico, Hipócrates é considerado o Pai da Medicina Moderna, no mundo ocidental. Ele classificou a forma de agir e reagir das pessoas em **quatro humores** que, na época, denominou: sanguíneo, colérico, melancólico e fleumático. Atualmente são conhecidos como os quatro **Temperamentos Hipocráticos** e respectivamente denominados **sanguíneo, bilioso, nervoso e linfático**.

Além de associar características comportamentais específicas a cada temperamento, Hipócrates também relacionou a cada temperamento um sistema fisiológico do corpo humano e, conseqüentemente, as doenças a ele vinculadas, a saber:

- Temperamento sanguíneo – sistema cardiovascular e respiratório.
- Temperamento bilioso – sistema osteo-muscular.
- Temperamento nervoso – sistema nervoso.
- Temperamento linfático – sistema linfático/imunológico e digestivo.

Ao nascer, todo o indivíduo traz consigo o registro dos quatro temperamentos. Eles constituem um programa *automático* de se posicionar perante as situações da vida. A partir do momento em que a criança começa a interagir com o ambiente, falando, caminhando, se posicionando em termos do que gosta e do que não gosta, ela começa a utilizar esse programa. Já na infância observaremos um temperamento que se destaca. Segundo Hipócrates, esse temperamento *dominante*, bem como o grau de intensidade dos outros três temperamentos, são determinados pela conjugação energética do local, data e hora do nascimento. Portanto, cada criança terá uma programação específica. Isso explica porque dois irmãos, que convivem no mesmo ambiente, com a mesma cultura familiar, muitas vezes reagem de forma absolutamente diferente ao mesmo estímulo: seus temperamentos dominantes são diferentes.

Por conseqüência, a maneira de educar cada criança também deverá ser específica, dependendo do temperamento que nela predomina. Por exemplo, com uma criança de temperamento nervoso, temos que negociar até convencê-la a fazer o que queremos. Já com uma criança de temperamento linfático, não há negociação que a convença a agir: ela precisa de uma ordem firme, que determine o que tem que ser feito, para que ela saia da acomodação própria do linfático. Um “castigo”, que para uma criança de temperamento

nervoso pode ser prejudicial, para uma criança de temperamento linfático o mesmo “castigo” pode, muitas vezes, ser necessário no processo pedagógico.

Conhecer as diferentes facetas de cada temperamento e saber lidar adequadamente com cada um deles é, portanto, uma ferramenta valiosa, especialmente para pais e educadores. Cada temperamento requer uma determinada atitude pedagógica, ou seja, uma forma de agir que terá melhores resultados no processo educacional da criança. Isso pode ser resumido no seguinte:

- Temperamento sanguíneo – a criança necessita agir de forma intensa e diversificada. Precisa estar sempre em movimento ou ocupada com um trabalho prático.
- Temperamento bilioso – a competição é a forma mais eficiente de motivar uma criança biliosa. Ela investirá todo o seu potencial para ser a primeira colocada ou a mais bonita.
- Temperamento nervoso – negociação e diálogo são as palavras chaves, além de muita paciência para responder aos inúmeros “por quês”.
- Temperamento linfático – por ser uma criança extremamente inativa, ela precisa ser obrigada a agir, cobrada com autoridade, mesmo que isso provoque incômodo ou desconforto.

Até o final da adolescência a ordem e o grau de predominância dos temperamentos pode sofrer alterações, exigindo ainda mais atenção e compreensão de quem convive com os jovens.

Já na fase adulta, o primeiro passo para se aprender a gerenciar os temperamentos consiste em fazer uma auto-avaliação a fim de identificar o temperamento usado em situações específicas no cotidiano: como profissional, como pai/mãe, como cônjuge, como amigo, como vizinho, como desportista, como motorista, etc.

Na seqüência, o desafio é de criar um equilíbrio entre os quatro temperamentos, aprendendo a usar o mais adequado em cada situação. Por exemplo, para realizar um trabalho que exija atividade física intensa, o temperamento *sanguíneo* será o mais adequado; quando se disputa uma partida de qualquer esporte, o temperamento ideal é o *bilioso*; ao estudar, fazer uma prova, elaborar um projeto ou qualquer trabalho intelectual, o

temperamento a ser usado é o *nervoso*; mas na hora de dormir, nada melhor do que o temperamento *linfático* para garantir um sono tranqüilo.

Informações mais detalhadas sobre as características comportamentais de cada temperamento, podem ser obtidas no trabalho intitulado “Os Temperamentos Hipocráticos na Escrita” de autoria de Erwin Pádua Xavier, disponível no site www.abgrafologia.org.br⁽⁴⁾.

TEMPERAMENTOS HIPOCRÁTICOS e o PROCESSO EVOLUTIVO

Os Temperamentos Hipocráticos são o início e a base do processo evolutivo do ser humano, podendo ser comparados à "placa mãe" (*mother board*) sobre a qual serão estruturados os demais programas.

Segundo Jean Claude Obry⁽¹⁾ os temperamentos se mantêm permanentemente ativos e em evolução durante toda a vida. Durante a infância o **temperamento** dominante determina o comportamento da criança. Na adolescência, pela influência da educação, começa a se estruturar o **caráter**, cujo processo se completa na fase adulta. À medida que a pessoa investe no seu processo evolutivo, através das experiências de vida, o caráter começa a ceder espaço para a formação da **personalidade**. *Persona*, em Latim, significa máscara. A pessoa utiliza diferentes personalidades ou identidades, de acordo com os diversos papéis que desempenha, na família, no trabalho, na sociedade, etc. Essa variação de identidades lhe permite fazer inúmeras experiências, até se tornar capaz de desestruturar muitas crenças criadas pelo caráter, que já perderam sua utilidade, mas que, ao mesmo tempo, lhe impedem de evoluir. E, no momento em que a pessoa alcançar um grau de desenvolvimento sensorial que a torne capaz de navegar nos *sentimentos*, atingirá a sua **essência**.

Cabe lembrar que, ao mesmo tempo em que o processo evolutivo passa pelo caráter, e na seqüência, pela personalidade, até a essência, os temperamentos se mantêm ativos e também em evolução. Quando a pessoa tiver a competência de escolher livremente o temperamento que quiser usar naquele momento, não será mais possível observar no seu

comportamento nenhum traço temperamental. Por ser capaz de mudar rapidamente de um temperamento ao outro, ela se torna uma pessoa de comportamento imprevisível e surpreendente, com atitudes encantadoras.

Jean Claude Obry resume o processo evolutivo no seguinte diagrama:

TEMPERAMENTOS HIPOCRÁTICOS

- herança energética ambiental(*) -

+

EDUCAÇÃO

=

CARÁTER

+

EXPERIÊNCIAS DE VIDA

=

PERSONALIDADE

+

SENTIMENTOS

=

ESSÊNCIA

(*) - É a conjugação energética do local, data e hora do nascimento, segundo Hipócrates.

O estudo dos TEMPERAMENTOS HIPOCRÁTICOS na ABGCJ

O escritor revela na escrita o seu temperamento dominante, a seqüência dos demais temperamentos, bem como a existência de temperamentos bloqueados ou travados. Coloca, assim, à disposição do grafólogo, valiosas informações para análise. E isso exige do profissional um preparo específico.

A metodologia utilizada pela ABGCJ – Associação Brasileira de Grafologia Crépieux Jamin, destaca um treinamento teórico e experimental sobre os Temperamentos Hipocráticos. Além de estudar as características e a dinâmica de cada temperamento, exercícios práticos levam o aluno a conhecer a sua própria estrutura temperamental e a mudar voluntariamente de temperamento, tornando-o capaz de utilizar o temperamento mais adequado a cada situação.

Entendemos que, se o grafólogo souber gerenciar os seus próprios temperamentos e experimentar em si mesmo o que acontece quando se está no temperamento inadequado, compreenderá melhor o processo no outro, será mais coerente nas análises e mais convincente nas orientações.

A técnica da ABGCJ de identificação dos temperamentos do escritor consiste no seguinte:

1º Passo – classificar a escrita com base em oito gêneros, segundo Crépieux Jamin⁽³⁾ – ordenança, inclinação, direção, dimensão, forma, continuidade, pressão e velocidade - e nas suas respectivas espécies, num total de 147 (cento e quarenta e sete).

2º Passo - classificar os temperamentos. Cada temperamento engloba algumas das espécies acima citadas, que lhe são específicas, além de outras características adicionais, conforme consta no Documento de Avaliação Científica das Diferentes Apresentações do Manuscrito da ABGCJ. Apresentamos a seguir exemplos de escrita dos quatro temperamentos.

Exemplo nº 1

Estou bem Saudades de Jos
sas pesquisas e principalmente de
você e sua gostosa massa. Acabei
de chegar da Itália e estive lá por
3 semanas. Na verdade, fiquei para
ver o mar e sentir o aquele
lazer é o que eu quero para ser
meu companheiro. Estive em

Temperamento SANGUÍNEO

Escrita grande, movimentada, hampas arredondadas, zonas redondas amplificadas.

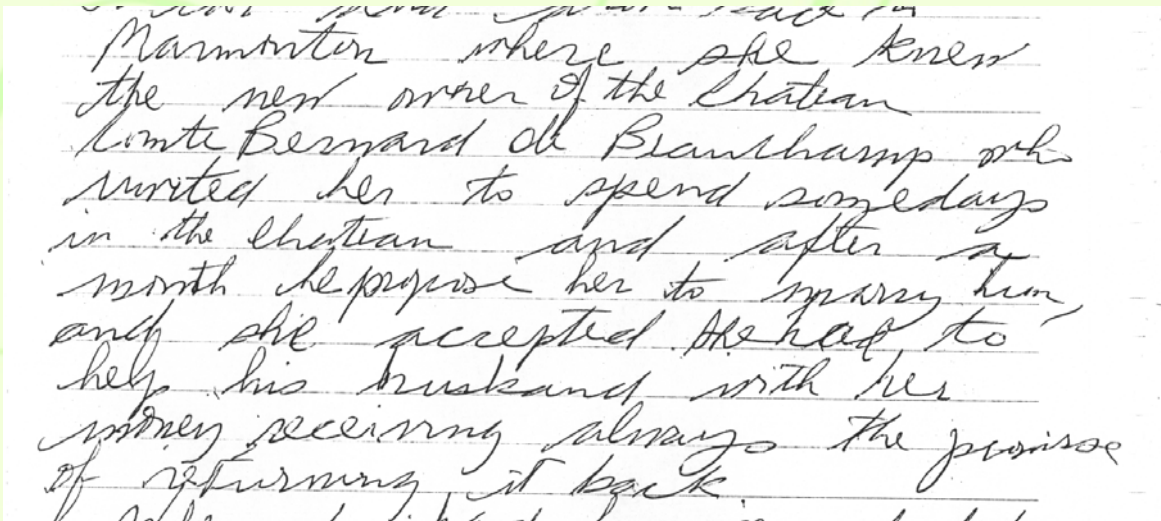
Exemplo nº 2

achei o máximo a Marina faper,
e lógico gostei muito da aventura das
caminhões. acho que vai mesmo sem
esta viagem lá pelo meio de agosto.
Desculpe demorar tanto pra devolver
o video. eu ando meio desorganizado
com meu tempo e, às vezes, não consigo
fazer tudo o que devo.
Obrigado. a gente fala depois.

Temperamento BILIOSO

Escrita angulosa, movimentos sinistrógiros, gesto to "t" em cruz, em relevo e
um pouco espasmódica.

Exemplo nº 3

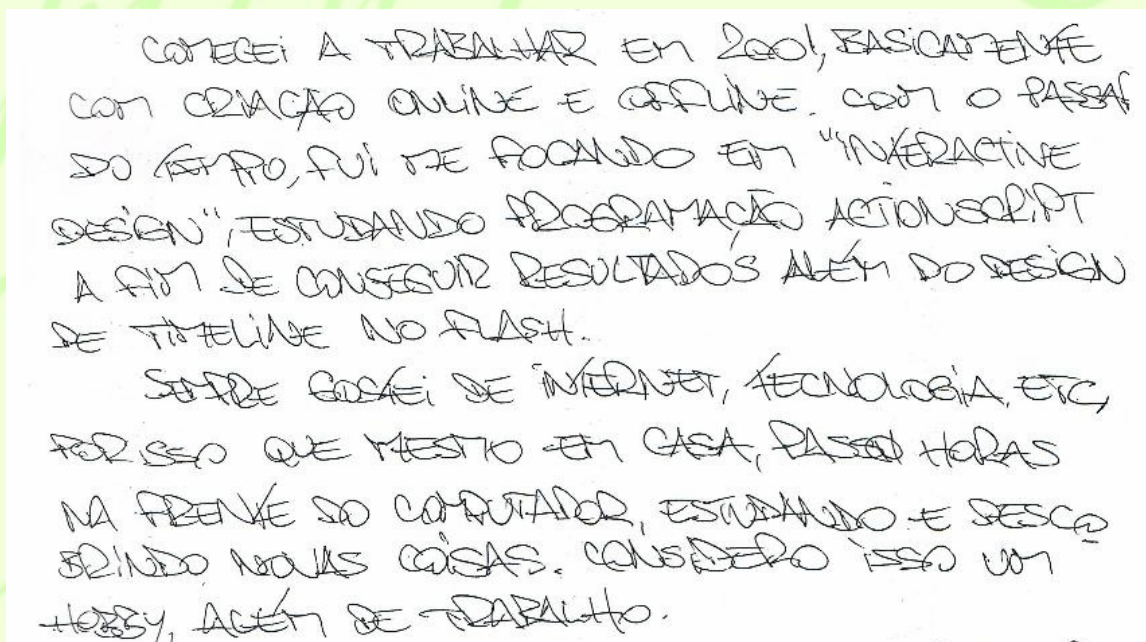


Marmonten where she knew
the new owner of the Chateau
Comte Bernard de Beauchamp who
invited her to spend some days
in the Chateau and after a
month he proposed her to marry him,
and she accepted. He had to
help his husband with his
money receiving always the promise
of returning it back.

Temperamento NERVOSO (cerebral)

Escrita desigual na dimensão e na direção (apesar das linhas), simplificada, ligada e rápida

Exemplo nº 4



COMECEI A TRABALHAR EM 2001, BASICAMENTE
COM CRIAÇÃO ONLINE E OFFLINE. COM O PASSAR
DO TEMPO, FUI ME FOCANDO EM "INTERACTIVE
DESIGN", ESTUDANDO PROGRAMAÇÃO ACTIONSCRIPT
A FIM DE CONSEGUIR RESULTADOS ALÉM DO DESIGN
DE TIMELINE NO FLASH.
SEMPRE GOSTEI DE INTERNET, TECNOLOGIA, ETC,
POR ISSO QUE MESTRO EM CASA, PASSO HORAS
NA FRENTE DO COMPUTADOR, ESTUDANDO E DESCO-
BRINDO NOVAS COISAS. CONSIDERO ISSO UM
HOBBY, ALÉM DE TRABALHO.

Temperamento LINFÁTICO

Escrita invertida, contraída, arredondada, justaposta, com grampos.

3º Passo – classificar o caráter, segundo postulados de Réne Le Senne ⁽²⁾ . Neste estudo a escrita será classificada conforme as características de *atividade* e *emotividade*, o que permite confirmar a classificação dos temperamentos. Acrescentando-se o estudo da *repercussão*, se identificará o caráter.

4º Passo – completar a classificação nas demais áreas: vitalidade, alavancas de energia, gesto tipo, funções, libido e complexos.

5º Passo - iniciar a análise e o cruzamento de todas as informações.

Durante a análise será identificado: o temperamento dominante, a graduação dos demais temperamentos, se o escritor está bloqueado em algum temperamento e, se for o caso, em qual deles.

A trava ou o bloqueio de um temperamento é o que impede a pessoa de utilizar o potencial que possui. A competência do grafólogo está em fazê-la perceber o bloqueio e motiva-la a experimentar outros temperamentos, até conseguir se libertar do bloqueio. A atitude do grafólogo deverá ser a de abrir espaço para esta experimentação, sem entrar em detalhes técnicos ou explicações intelectuais.

Cabe esclarecer que quando se consegue perceber um problema, é sinal de que já se é capaz de resolvê-lo. Mas, ao mesmo tempo, o que nos impede de encontrar a solução é o fato de nos julgarmos incapazes de fazer as mudanças necessárias.

Neste caso, o papel do grafólogo será de estimular o escritor a aumentar a sua FÉ, fazendo-o compreender que FÉ é o lucro da barreira vencida, da mudança realizada; que FÉ é a certeza em si mesmo.

ÁREAS DE APLICAÇÃO PRÁTICA

Tendo em vista a permanente atuação dos temperamentos no comportamento do ser humano e considerando que na sociedade brasileira uma grande parte das pessoas ainda tem o seu comportamento estruturado no nível dos temperamentos, certamente será significativo o número de casos em que esse estudo será o ponto central da análise grafológica.

Em termos pessoais, poder perceber na realidade do cotidiano a forma como o automatismo dos temperamentos interfere no comportamento é no mínimo interessante. Explica, por exemplo, atitudes inadequadas, das quais nos arrependemos, por terem sido geradas pela reação automática de um temperamento. Quando nos damos conta, já aconteceu. Ou seja, quando não temos o controle sobre os nossos temperamentos, eles é que assumem o controle sobre nossa maneira de agir.

As informações sobre os temperamentos, fornecidas pela análise grafológica, podem ser facilmente comprovadas pelo escritor, pois dizem respeito a fatos que acontecem na sua realidade, diariamente. E por conseqüência, ele terá um vasto campo de ação para colocar em prática as mudanças que desejar fazer.

Na área da saúde física os temperamentos também têm um papel importante. O conflito criado, quando a pessoa permanece no temperamento inadequado e não consegue mudar para o temperamento ideal, provoca somatizações nos órgãos relacionados ao temperamento sobrecarregado. Por exemplo, alguém bloqueado no temperamento *sanguíneo*, poderá ter problemas relacionados ao sistema cardiovascular (coração e pulmões); se o bloqueio ocorrer no temperamento *linfático*, as doenças imunológicas serão mais intensas; já o temperamento *bilioso* somatizará na área dos músculos e ossos ou doenças hepáticas; enquanto o temperamento *nervoso* tem predisposição a afecções mentais, nevrite, depressão, anorexia e problemas digestivos. Persistindo o quadro por longos períodos e com grande intensidade, poderão surgir doenças graves. Aprender a mudar de temperamento e a usar o temperamento adequado a cada situação, recolocará em equilíbrio o funcionamento do organismo e a saúde será restabelecida.

O estudo dos temperamentos é fundamental, também, para se definir a vocação, o melhor caminho profissional para o escritor. Para isso deve ser feita uma análise criteriosa da programação inicial dos seus temperamentos. Apenas a título de ilustração, considerando-se estruturas em que um dos temperamentos é altamente dominante, podemos relacionar algumas profissões que lhe serão mais adequadas, a saber:

- Temperamento nervoso: professor, pesquisador, filósofo, padre, artesão.
- Temperamento linfático: poeta, marinheiro, caixa de banco.
- Temperamento bilioso: atleta, empresário, piloto, líder organizador, militar.
- Temperamento sanguíneo: profissional liberal, artista, comerciante, escritor.

Os benefícios de uma orientação profissional clara e precisa podem ir além da realização pessoal do escritor analisado:

1 - na família – uma pessoa que faz o que gosta de fazer, via de regra se torna um bom profissional, que sabe separar a identidade profissional da identidade familiar. Ele vivencia distintamente as duas identidades, não permitindo que uma interfira na outra. Em casa ele está inteiramente dedicado à família e isso é muito bem-vindo pelos familiares.

2 - na empresa - colocar “a pessoa certa no lugar certo”, cria um ambiente de trabalho produtivo e agradável. Desta forma, toda a equipe de colegas, superiores e subordinados serão beneficiados. A empresa terá seu ganho em termos de produtividade, bem como de melhor aproveitamento do potencial individual e de grupo, permitindo evoluir e inovar.

No campo jurídico, a análise dos temperamentos pode confirmar e esclarecer características pessoais reveladas em outras áreas da análise grafológica. Analisemos, por exemplo, o caso em que uma pessoa é acusada de praticar um crime, tendo contra ela provas de ter agido com muita rapidez, tomando várias decisões, cuidando para eliminar as provas do crime e fazendo grande esforço físico. Se a análise comprovar que o temperamento dominante dela é o *nervoso*, a probabilidade dela ter cometido este delito é pequena. Sua característica básica é a não atividade: ela pensa muito e executa muito pouco. Geralmente não tem estrutura para fazer grande esforço físico. E mais, se na análise do caráter ela for *secundária*, isso reforçará sua inocência. A pessoa secundária demora muito a reagir e tomar decisões.

Considerando que o maior erro jurídico é condenar um inocente, a análise grafológica e especialmente o estudo do temperamento do acusado, são de grande utilidade para juízes, promotores e advogados.

Como os temperamentos atuam permanentemente na vida das pessoas, as descobertas grafológicas podem ser aplicadas em todas as suas áreas de atividade. Além disso, os resultados podem ser rápidos e de fácil observação na realidade. Isso aumenta a responsabilidade do grafólogo, exigindo dele, além da habilidade técnica, um forte senso ético e uma conduta impecável.

Princípios de CONDUTA DO GRAFÓLOGO

Na maioria das vezes o escritor desconhece a quantidade e a profundidade de informações que o grafólogo adquire através da sua escrita, aspectos tão íntimos que talvez ele próprio ainda não tenha tomado consciência.

No momento em que o grafólogo reconhece a riqueza e a complexidade destas informações, inevitavelmente assume o compromisso de utilizá-las com prudência e dignidade, bem como de manter o sigilo.

Ser capaz de efetuar uma correta classificação e análise da escrita é, sem dúvida, fundamental. Mas o que fazer com todos estes dados, como interpretá-los, e principalmente, de que maneira dar o retorno ao escritor? Isso requer um preparo especial.

Um vasto conteúdo técnico nos foi apresentado, ao longo de cinco anos de estudo junto à ABGCJ – Associação Brasileira de Grafologia Crépieux Jamin. Mas o que mais marcou foram as experiências, a análise da própria letra, os progressos com a grafo terapia e principalmente todos os ensinamentos recebidos sobre a conduta de um bom grafólogo.

Vejamos alguns destes princípios, que entendemos essenciais:

- O primeiro papel do grafólogo é o de se conhecer e de abandonar o julgamento sobre si mesmo, para se tornar capaz de compreender e de não julgar o outro.
- Não julgar significa ter a certeza de que nada é bom ou ruim, certo ou errado, bonito ou feio. A letra serve apenas para revelar e não para julgar ou classificar o escritor.
- Ao invés de julgar, sentir que é uma *honra* poder entrar na intimidade de uma pessoa pela Grafologia.
- Respeitar o escritor como ele se apresenta e ter a convicção de que todos têm o direito de mudar e de evoluir.
- Observar com cuidado os objetivos da análise:
 - se o próprio escritor a solicitou para auto-conhecimento, não abordar imediatamente tudo o que se descobriu. Só se pode dar a alguém o que ele está apto a receber.
 - se for a pedido do empregador, só se deve abordar o que interessa na relação empregado/empregador.

- Não dar conselhos. Mesmo que o escritor peça conselhos, explicar o fato mas não dar soluções. Dar as informações para que ele mesmo faça o diagnóstico e encontre a saída.
- Fazer com que o escritor DESEJE caminhar e não fazer o caminho por ele.
- A Grafologia não permite a dúvida ou a farsa.
- Não se achar superior, pelo fato de possuir tantas informações, e muito menos fazer mau uso delas. A Grafologia não busca revelar os defeitos, mas sim o potencial e os sonhos do escritor, que podem estar bloqueados.
- Não se ater à patologia da escrita: ela é apenas a fumaça que esconde o verdadeiro SER. Procurar ultrapassar essa fumaça.
- O grafólogo competente consegue:
 - ver o invisível: as mensagens que estão por trás da escrita em si, no traço, no movimento, na harmonia.
 - fazer o escritor ver o que ele não consegue enxergar sozinho;
 - fazer o escritor se apaixonar pelo seu melhor.

Resumindo: a Grafologia é uma ferramenta que fará o que você fizer dela.

CONCLUSÃO

Após as experiências realizadas com a análise dos temperamentos na escrita, concluímos que este estudo enriquece consideravelmente a análise grafológica. Além de confirmar algumas características do escritor reveladas em outras áreas, a definição dos temperamentos permite uma orientação mais ampla e prática em relação ao comportamento do escritor.

Em termos práticos, o estudo dos temperamentos se justifica pela larga aplicabilidade em todos os tipos de escritas e especialmente nos casos em que um dos temperamentos seja extremamente dominante ou quando algum deles estiver bloqueado.

Como estudante de Grafologia, mergulhar na pesquisa e na experimentação deliberada dos temperamentos, tanto em nível pessoal como na análise grafológica, fez crescer a admiração e gratidão por esse gênio chamado Hipócrates e por todos os estudiosos e mestres que lhe seguiram, complementando seus postulados, permitindo que o processo evoluísse e chegasse até nós tão bem estruturado. Cabe-nos a responsabilidade de dar continuidade, pesquisando e agregando novos valores, sem perder de vista a coerência do seu legado de princípios.

BIBLIOGRAFIA

- (1) OBRY, J.C. **Apostilas Curso de Grafologia - ABGCJ**, 2005 .
- (2) Le SENNE, Réne. **Traité de Caractérologie**. Paris: PUF, 1963, 7ª Edição.
- (3) CRÉPIEUX-JAMIN, Jules. **ABC de la Graphologie**. Paris: Quadrigue/PUF, 2004.
- (4) XAVIER, Erwin Pádua. **Os Temperamentos Hipocráticos na Escrita**, www.abgrafologia.org.br